

Resumo 01

Hipertensão: Avaliação dos conhecimentos, terapêutica e fatores de risco por parte de pacientes de dois Municípios do Vale do Paraíba, SP – Brasil

Alexandra Santana dos Santos¹, Lucimar Cristina Gusmão¹,
Marcelo Macedo Godoy¹, Matheus Diniz Gonçalves Coêlho¹

1. FAPI/FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba/Fundação Universitária Vida Cristã

lucimargusmao@bol.com.br

A hipertensão é cada vez mais uma preocupação na saúde, pois o número de pessoas acometidas por esta patologia vem crescendo muito, incluindo pessoas cada vez mais jovens. O presente estudo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos da FAPI (protocolo n° 201), teve o objetivo de avaliar o conhecimento da patologia e os reais cuidados dos pacientes para com o manejo da Hipertensão nos Municípios de Guarantiguetá e Cruzeiro. Para isto foram entrevistadas 100 pessoas hipertensas, com idade de 40 a 75 anos, de ambos os sexos. Observou-se que das 100 pessoas entrevistadas 51 eram homens e 49 mulheres, 12% eram alfabetizadas, 25% haviam cursado até o 4° ano primário, 25% tinham ensino fundamental completo, 29% o 2° grau, e apenas 9% nível superior. Cerca de 58% sabem o que é o termo hipertensão. De todas as medicações mencionadas pelos entrevistados as mais utilizadas são: 29% Losartana, 21% hidroclorotiazida, 16% captopril, 15% atenolol. Destes, 42% fazem o uso de mais de uma medicação para controlar a pressão ou para outra patologia. Dentre as patologias concomitantes mencionadas, a Diabetes Mellitus corresponde a 21%, e pessoas que não possuem outra patologia 44%. 37% das pessoas mencionaram os hábitos que devem ser evitados e os riscos mais citados foram: risco de infarto (41%), AVC (41%). Somente 38% fazem dieta, 20% atividade física, 61% consomem pães e massas, 58% consomem sal e 49% gorduras. Dentre hábitos a serem evitados foram citados: evitar sal (35%) gorduras (18%) fazer atividade física (38%). Ao todo, 65% falaram seguir corretamente o modo de uso das medicações, porém de forma contraditória, alguns destes (63%) afirmaram fazer uso da medicação mesmo que tenham se esquecido de tomar no horário. Para ingerir a medicação 75% mencionaram utilizar água e das pessoas que foram aferidas a pressão de forma pontual, mesmo tendo tomado a medicação, 26% estavam com a pressão alta. Pela presente pesquisa se constatou que a hipertensão está acometendo um número importante de pessoas jovens, e que a atenção farmacêutica com devidas orientações se faz necessária para devidos cuidados para evitar o desenvolvimento da hipertensão ou para melhorar a qualidade de vida dos já hipertensos.

Descritores: hipertensão, atenção farmacêutica

Realização:



Apoio:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO